

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO DE 2006 A 2015

Jimena Felipe Beltrão¹
Táise Cruz Silva²
Daniele Alves Alencar³
Arlene Cristina Borges Lopes⁴

Resumo: O estudo examina 30 edições do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* no período de 2006 a 2015. Pesquisa de caráter quali-quantitativo, o levantamento utilizou duas técnicas de coleta de dados, a bibliográfica e a documental, além da aplicação de bibliometria para quantificar artigos e autores bem como a frequência de área e de temas; a frequência de artigos de uma mesma autoria e de temas recorrentes ao longo do período. No período estudado, identificou-se que cerca de 70 por cento dos artigos têm origem avulsa enquanto que só um terço do conteúdo publicado compõe dossiês temáticos. Já no que tange à autoria e à língua original em que foram escritos os artigos, 62 por cento dos artigos publicados são de autoria única e 82 por cento foram no idioma português. O *Boletim* apresenta participação de autores internacionais que corresponde ao critério da política e garante representação institucional variada e a colaboração acadêmica indispensáveis à qualidade científica. Os resultados desse estudo corroboram a necessidade de aperfeiçoar condutas editoriais com vistas à qualidade do conteúdo publicado, das competências dos autores e da diversidade temática ao tempo que estimula maior agilidade de processamento.

Palavras-chave: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. Periódico Científico. Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

Os museus de ciências são considerados produtores e divulgadores do conhecimento científico, portanto são elos entre ciência e sociedade (BELTRÃO, 2013). Sendo assim, observa-se a relevância

¹ Ph.D em Ciências Sociais pela University of Leicester, Inglaterra; Mestre em Jornalismo pela University of Missouri - Columbia, EUA; Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Analista em Ciência e Tecnologia do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), onde atua como Editora Científica do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. E-mail: jimena felipe beltrao@gmail.com

² Bacharel em Biblioteconomia grau obtido pela Universidade Federal do Pará. Participação como bolsista de iniciação científica PIBIC no Museu Paraense Emílio Goeldi no período de setembro de 2015 a julho de 2016. Bolsista do Programa de Capacitação Institucional do MCTI - PCI do Museu Paraense Emílio Goeldi. E-mail: silva_taise@gmail.com

³ Bacharel em Biblioteconomia, grau obtido pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em 2015. Participação como bolsista do Programa de Capacitação Institucional (PCI) no Museu Paraense Emílio Goeldi MCTI. Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Mãe do Rio. E-mail: alencardaniele5@gmail.com

⁴ Estudante de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: arlene.78@live.com



Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

desses espaços na difusão científica. A divulgação do trabalho científico é a forma pela qual o pesquisador expõe ao mundo o resultado do que está investigando. Publicar os resultados da investigação traz benefícios para o autor e para toda comunidade científica visto que a comunicação científica, segundo Valerio e Pinheiro (2008, p. 161), “[...] é a forma de estabelecer o diálogo com público da comunidade científica – comunicação entre os pares [...]”.

Existem diversas formas para a publicização do trabalho científico: livros, apresentações em congressos, conferências, eventos diversos de natureza científica, todavia Silva e Hayashi (2013, p. 150) consideram o periódico científico como “[...] o principal modelo dentre os canais de comunicação da ciência, representando o espaço de divulgação dos registros dos resultados de pesquisa e elaboração teórica.” Em geral, o periódico científico possui uma estrutura rígida, bem como um grau de formalidade no processo de submissão e edição prévio à aprovação do manuscrito, que visa assegurar a qualidade de suas publicações.

É também o periódico científico considerado “[...] canal primário (formal) de comunicação científica.” (SILVA; HAYASHI, 2013, p. 150), que apresenta a pesquisa para o público leitor de forma rápida (se comparado a publicação de um livro, por exemplo) e com qualidade, tornando a comunicação entre os pesquisadores mais dinâmica.

O *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*⁵ se insere no universo de periódicos científicos publicado no Brasil que apresenta uma trajetória já consolidada, tornando-se em 122 anos de história⁶ um espaço de difusão do conhecimento de alto grau de importância para a Ciência brasileira e para a ciência universal, se constituindo como autoridade no campo das publicações científicas (LEITE, 1993; SILVA; SOUSA, 2007; BENCHIMOL; PINHEIRO, 2014; PAIVA; RAMALHO; CARVALHO, 2015; BENCHIMOL; ARRUDA; SILVA, 2016).

Atualmente, o *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* tem periodicidade quadrimestral, publicado nos meses de abril, agosto e dezembro. Dividido nas versões para Ciências Humanas (ISSN 2178-2547 online) e para Ciências Naturais (ISSN 1981-8114 impresso), o *Boletim* publica somente trabalhos originais e inéditos. Em Ciências Humanas, as áreas contempladas são Arqueologia, Antropologia, Linguística e áreas convergentes, enquanto que em Ciências Naturais, as áreas cobertas

⁵ Doravante *Boletim. Ciências Humanas*.

⁶ Para mais informações sobre o histórico do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, acesse o endereço eletrônico: Disponível em: <http://www.museu-goeldi.br/editora/humanas/index.html#>. Acesso em: 30 out. 2017.



Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

são: Geologia e Biologia, incluídas na última, as áreas de Zoologia, Botânica, Biogeografia, Ecologia, Taxonomia, Anatomia, Biodiversidade, Vegetação e Conservação da Natureza.

Este estudo se dedica à versão do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas* e analisou as edições disponíveis na página do periódico na internet⁷ no período de 2006 a 2015, com o objetivo de examinar artigos, áreas, temas e autores de conteúdos publicados na revista, e, para tanto, utilizando critérios da bibliometria para verificar os aspectos quantitativos da produção e disseminação da informação do periódico. A pesquisa tem caráter quali-quantitativo e utilizou duas técnicas de coleta de dados: bibliográfica e documental.

2 BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS: SEÇÕES

O *Boletim Ciências Humanas* oferece ao seu público leitor várias seções, dentre as quais: Artigos Científicos, Artigos de Revisão, Notas de Pesquisa, Memória, Debate, Resenhas Bibliográficas e Teses e Dissertações. Em razão da necessidade de compreender as características, a forma e o estilo desse conjunto de conteúdos publicados pela revista, apresenta-se de forma sucinta a definição de cada uma.

Os artigos representam partes de um saber maior e têm a finalidade de tornar público parte de um trabalho de pesquisa que foi ou está sendo realizado (D'ONOFRIO, 2000). O artigo científico é “Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2). Já o artigo de revisão consiste em “[...] parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2).

Diferentes dos artigos, as notas de pesquisa, de acordo com Teixeira (2010, p. 42), “[...] trazem informações teórico-metodológicas sobre o tema em estudo, cuja pesquisa não foi concluída, podendo apresentar resultados parciais ou os primeiros resultados [...]”. O autor afirma ainda que “[...] esse tipo de trabalho lhe garante a prioridade de autoria sobre o que está pesquisando e escrevendo e possibilita diálogo com outros pesquisadores para enriquecer seu trabalho.” (TEIXEIRA, 2010, p. 43).

No âmbito do periódico analisado, trabalhos classificados como memória, visam “[...] à divulgação de acervos ou seus componentes que tenham relevância para a pesquisa científica; de

⁷Ver: <http://www.museu-goeldi.br/editora/humanas/>.

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

documentos transcritos parcial ou integralmente, acompanhados de texto introdutório; e de ensaios biográficos, incluindo obituário ou memórias pessoais.” (MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, 2015).

Enquanto isso, a seção Debate é composta por artigos científicos e/ou de revisão, que discutem diferentes pontos de vista acerca de um assunto ou acontecimento. Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 115), a seção Debate, é a “[...] exposição de razões de defesa de uma opinião ou contra-argumentação, ordem ou decisão [...]”.

Observando o que Teixeira (2010, p. 38) diz sobre a resenha bibliográfica, entende-se que essa categoria de publicação “[...] além de trazer ideias do autor lido, traz uma análise sobre o conteúdo. Tal análise deve evidenciar seus comentários sobre o texto, questionamentos, suas posições, impressões [...]” e, ainda, verificar a estrutura do texto e sua importância. O conteúdo considerado pelo autor é constituído de livros, capítulos ou artigos na forma impressa ou eletrônica e se presta a orientar as opções e o interesse do leitor pela obra.

Trabalhos na seção intitulada Teses e Dissertações apresentam resumos e abstracts numa “[...] apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4).

Não é norma do *Boletim Ciências Humanas* publicar números especiais. Dossiês, no entanto, são publicados reunindo artigos científicos e/ou de revisão escritos sobre determinada temática. D’Onofrio (2000, p. 74) explica que, para a organização de um dossiê, “[...] o artigo é feito [os artigos são feitos] sob encomenda, pois é a direção da revista que vai solicitar, com certa antecedência, a participação dos especialistas no tema que será o objeto da edição do número subsequente.” O *Boletim Ciências Humanas*, no entanto, aceita proposições de dossiês de autores/organizadores.

3 METODOLOGIA E LEVANTAMENTO

A fim de melhor organizar o levantamento das informações nas edições, seguiu-se a forma já utilizada pelo periódico estudado, de separação dos artigos em: artigos que compõem dossiês e artigos de balcão, que constituem submissões individuais, espontâneas e não relacionadas a dossiês.

Os artigos que compõem um dossiê, em geral, são escritos por demanda, sobre uma determinada temática. Os dossiês têm organizador(es) e são apresentados após a introdução do(s) assunto(s) que

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

tratam, enquanto os artigos de balcão são publicações avulsas, com temas e assuntos diversos sempre e quando estejam contempladas no escopo do *Boletim Ciências Humanas*.

O estudo utilizou parâmetros bibliométricos para o levantamento da quantidade de artigos publicados em prática comum à mensuração da informação. Levantamentos dessa natureza se pautam por aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação, com o intuito de explorar os resultados a fim de obter um diagnóstico da produção e auxiliar em decisões futuras (MACIAS-CHAPULA, 1998; BUFREM; PRATES, 2005). A utilização da bibliometria atende ao objetivo de obter informações necessárias para auxiliar no aperfeiçoamento do desempenho do *Boletim. Ciências Humanas*, em relação aos procedimentos editoriais e da qualidade da publicação científica.

A análise consistiu também na leitura do título, do resumo, das palavras-chave e, em muitos casos, da introdução de cada um dos artigos. Ainda, quando necessário, realizou-se a leitura da introdução/apresentação, quando se tratava de artigos de dossiê e da Carta do Editor.

A classificação dos artigos foi feita em conformidade com as principais áreas aceitas pela revista quais sejam: Antropologia, Arqueologia, Linguística e disciplinas correlatas. Estas últimas são consideradas a partir de seu caráter interdisciplinar⁸ e dialógico com as áreas precípuas. A complexidade relativa à correlação entre as disciplinas é alvo da discussão por inúmeros autores. Morin (2003), por exemplo, diz que a interdisciplinaridade: [...] pode significar também troca e cooperação, o que faz com que a interdisciplinaridade possa vir a ser alguma coisa orgânica.” Já Souza e Stumpf (2009, p. 42) entendem que as áreas do conhecimento são comprovadas e reconhecidas, e que sua representação: “[...] é uma atividade difícil e complexa. A principal dificuldade está em determinar e nomear seus principais campos de atuação, pois nenhuma área é tão especializada ou tão abrangente quanto possa parecer num primeiro instante [...]”.

Segundo Souza e Stumpf (2009, p. 43) “A Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC) organiza o universo de ciência e tecnologia do país para finalidades gestão e avaliação em níveis hierárquicos de agregação”. Assim, para tal classificação, foi utilizada, primeiramente, a Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (BRASIL, [20--]). Durante a classificação percebeu-se a necessidade de utilizar também outras classificações que ampliassem as opções para as áreas de Antropologia e Arqueologia. Com isso, foi usada também a

⁸ Para Xavier e Costa (2010, p. 77): “[...] a natureza interdisciplinar de uma área requer a disciplinaridade, em que se definem suas fronteiras constituintes, que, por sua vez, determinarão seus objetos materiais e formais, seus métodos, conceitos e teorias. [...]”.

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

classificação das subáreas da Arqueologia organizadas por Sousa, J. (2013) e as linhas de pesquisa em Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina (2016)⁹.

Durante a análise, houve ainda a necessidade de consultar o conceito de algumas das subáreas da tabela de áreas do CNPq. Desse modo, foram usados em caráter auxiliar os trabalhos de Franch (1998), Akoun (1972), Abraham (1981), Crystal (2000), Trask (2004), Brasil, R. (2009), Universidade Federal Fluminense(2015), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2016), que são em sua maioria dicionários de área.

Por se tratar de periódico da área de Ciências Humanas¹⁰, algumas terminologias correntes foram pesquisadas como forma de identificar conceitos específicos de cada disciplina¹¹.

O levantamento de um período de dez anos de publicação do *Boletim Ciências Humanas* consistiu na avaliação de itens como: quantidade dos artigos de balcão e dos artigos organizados em dossiê; quantidade das áreas de publicação verificadas nos artigos; número de autores, coautor e o de pesquisadores que publicaram como autor e também como coautor; número de artigos com autoria única e em coautoria; e, por fim, a quantidade de artigos por idioma, observados, para tanto, os artigos científicos ou de revisão.

4 RESULTADOS

O levantamento sobre o conteúdo do *Boletim Ciências Humanas* observou sete categorias: 4.1 a quantidade de artigos de balcão¹² e de artigos organizados em dossiê; 4.2 a quantidade das áreas de publicação dos artigos; 4.3 o total de autor, coautor e o de pesquisadores que publicaram como autor e

⁹ Foram consultadas ainda as páginas da Associação Brasileira de Antropologia (ABA); Sociedade de Arqueologia do Brasil (SAB) e a Associação Brasileira de Linguística (Abralín).

¹⁰ “A definição das Grandes Áreas é que determinará a abrangência do universo que se quer representar [...]. As Áreas correspondem ao segundo nível hierárquico. [...]. As subáreas dizem respeito ao terceiro nível da divisão hierárquica.” (SOUZA, 2004, não paginado).

¹¹ Essa medida foi necessária visto que o termo aparece em muitos artigos da Antropologia, e, mais uma vez, a classificação utilizada trazia restrições, pois não havia subárea em que se aproximasse para o uso do termo. Com isso “comunidades tradicionais” são: “De acordo com o Decreto 6040, os povos e comunidades tradicionais são definidos como ‘grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos por tradição’. Entre os povos e comunidades tradicionais do Brasil estão quilombolas, ciganos, matriz africana, seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco-de-babaçu, comunidades de fundo de pasto, faxinalenses, pescadores artesanais, marisqueiras, ribeirinhos, varjeiros, caçaras, praieiros, sertanejos, jangadeiros, ciganos, açorianos, campeiros, varzanteiros, pantaneiros, caatingueiros, entre outros. (BRASIL, [201-?]).

¹² Dados quantitativos para a categoria também são apresentados por ano de publicação.

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

também como coautor; 4.4 o número de artigos com autoria única e coautoria; 4.5 a quantidade de artigos por idioma de publicação; 4.6 a quantidade geral de trabalhos publicados nas seções: Notas de Pesquisa, Memória, Resenhas Bibliográficas, Teses e Dissertações e Debate e; 4.7 quantidade de autoria com filiação internacional.

4.1 Quantidade total de artigos de balcão e de artigos organizados em dossiê

Verificou-se que houve a publicação de 169 artigos de balcão e 83 artigos para compor dossiês, resultando num total de 252 artigos científicos ou de revisão para o período estudado (2006-2015). No período de dez anos, definido para o estudo, o *Boletim Ciências Humanas* publicou 12 dossiês¹³.

É notável a maior quantidade de artigos de balcão em relação à quantidade de artigos que compõem dossiês (Gráfico 1). Contribuiu para isto, o fato de que, à exceção do ano de 2007, no período de 2006 a 2009, não há indicação de artigos para dossiê. Mas, a análise dos conteúdos verificou que nas edições dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 do *Boletim Ciências Humanas*, os artigos publicados possuem características de dossiê, com edições temáticas e apresentação e/ou introdução assinada¹⁴. Mas para fins de formalidade, esses artigos não foram considerados como artigos de dossiê nesse estudo.

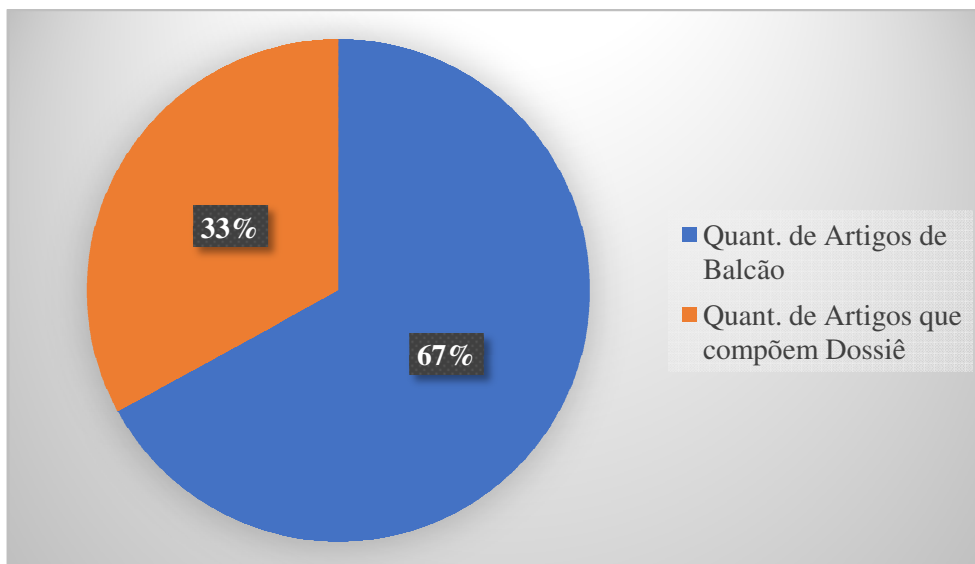
Os dossiês têm características próprias, pois reúnem trabalhos sobre temas bem definidos. Essa forma de publicar pode se dar a partir de chamada especial por iniciativa do periódico ou como conjunto propostos por organizadores que reúnem entre os autores, pesquisadores consagrados na temática e também novos autores. Apesar de ao se fazer a análise, ter-se identificado em algumas edições características que podem ser reconhecidas como conjunto que pertencesse a um dossiê temático, não se pode classificar como tal, pois que, é provável que tal conjunto não tenha sido, necessariamente, produzido como parte de um dossiê; ou ainda, por decisão editorial não se configurou como tal.

¹³“Fronteiras territoriais e identidades sócio-culturais: causas e significados da variabilidade artefactual dos registros arqueológicos” (2007); “Populações, Territorialidades e Estado na Amazônia” (2010); “Cultura Material” (2011). No ano de 2012, publicaram-se três dossiês intitulados: “Museologia e Patrimônio”, “Agriculturas Amazônicas” e “Corpos, Medidas e Nação”. Em 2013, publicaram-se os dossiês nomeados: “Línguas Indígenas” e “Metodologia da Pesquisa Arqueológica”. No ano de 2014, publicaram-se os dossiês com os títulos: “Imagem, História e Ciência” e “A Tribute to Charles Wagley/Um Tributo A Charles Wagley”. Por fim, em 2015, dois dossiês foram publicados: “Variação em línguas Tupi” e “Eidorfe Moreira (1912-1989)”.

¹⁴Essa é uma característica de dossiês que contam com introdução de organizadores.

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

Gráfico 1- Artigos de Balcão e artigos que compõem Dossiês - 2006-2015



Fonte: Elaborado pelas autoras(2016)

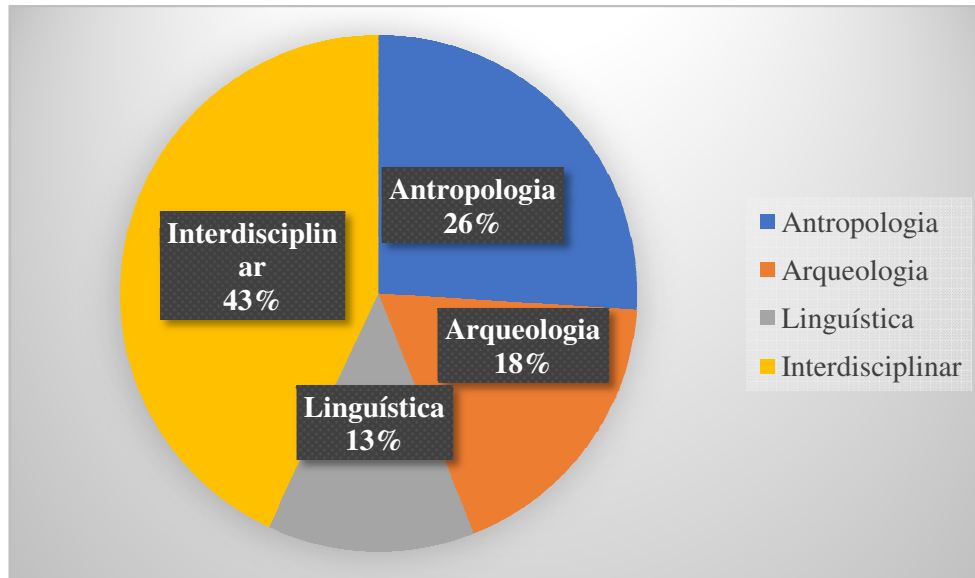
4.2 Quantidade de artigos por áreas de publicação

De acordo com as informações levantadas 43 por cento dos artigos publicados no período de 2006 a 2015, foram classificados como de caráter interdisciplinar, posto que apresentam conteúdos de áreas afins com as três áreas principais do *Boletim Ciências Humanas* (Antropologia, Arqueologia e Linguística) (Gráfico 2).

No trabalho de classificação dos artigos de acordo com áreas, notou-se que grande parte dos artigos classificados como interdisciplinar estão situados no âmbito de áreas como Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca, Agronomia, Ecologia, Saúde Coletiva e Sociologia.

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

Gráfico 2- Artigos por áreas - 2006-2015



Fonte: Elaborado pelas autoras(2016)

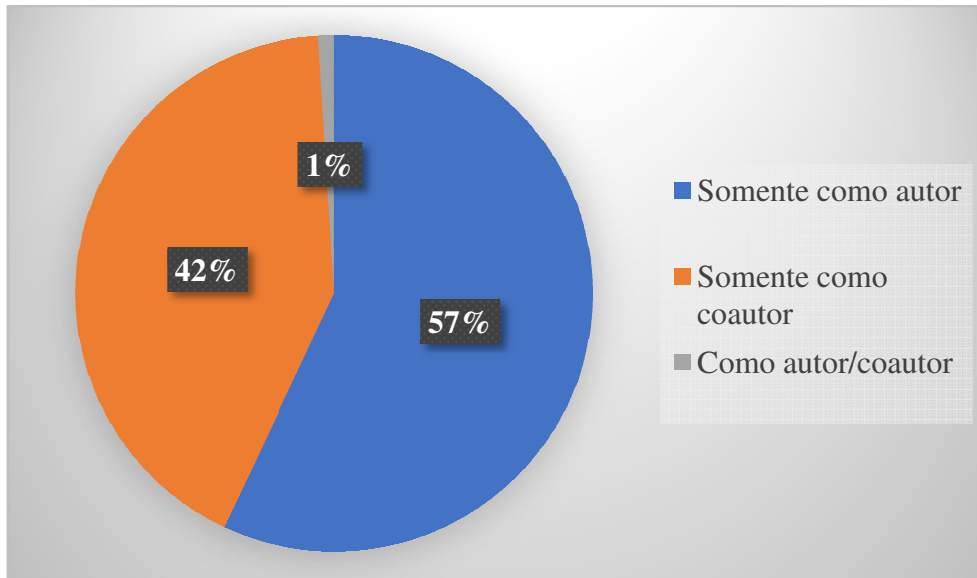
4.3 O total de pesquisadores que publicou somente como autores, coautores e autor/coautor

Na quantificação dos autores, a responsabilidade de autoria dos artigos foi dividida em autores e coautores, de forma que se considerou como autor a primeira indicação de autoria no artigo e, como coautor aos demais que assinam o trabalho.

No período de dez anos estudado, o número de autores e coautores que publicaram artigos no *Boletim Ciências Humanas* somam 432. Verificando também a forma de contribuição de cada pesquisador, destaca-se um equilíbrio entre indivíduos que publicaram como autor e como coautor. A parcela de quem atuou como autor e coautor não é estatisticamente significativa (Gráfico 3).

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

Gráfico 3- Quantidade artigos de acordo com a autoria

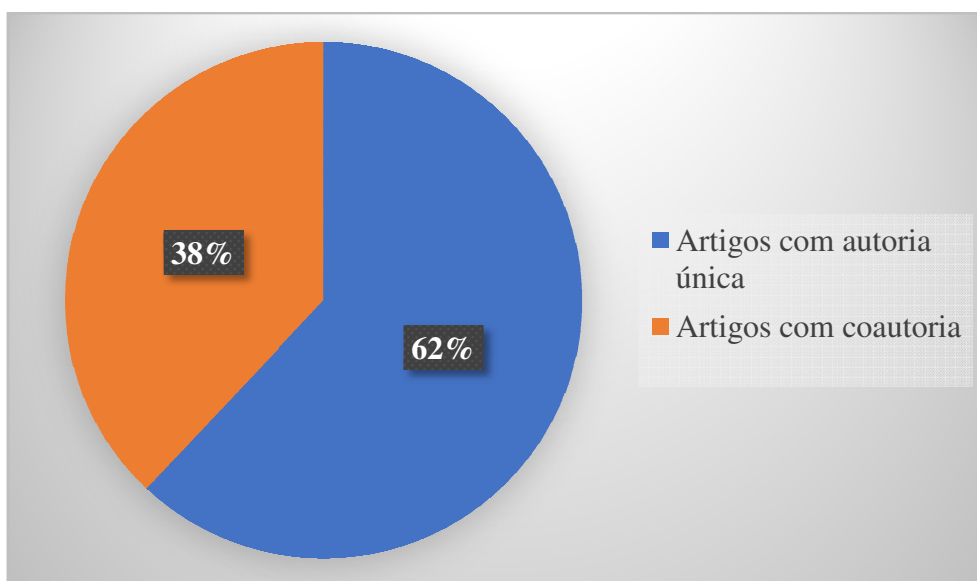


Fonte: Elaborado pelas autoras(2016)

4.4 Número de artigos com autoria única e coautoria

Investigou-se o número de artigos, quantificando os trabalhos com autoria única e artigos com coautoria (Gráfico 4). Mais de 60 por cento dos artigos publicados no *Boletim Ciências Humanas*, no período estudado, possuem autoria única.

Gráfico 4- Artigos com autoria única e coautoria



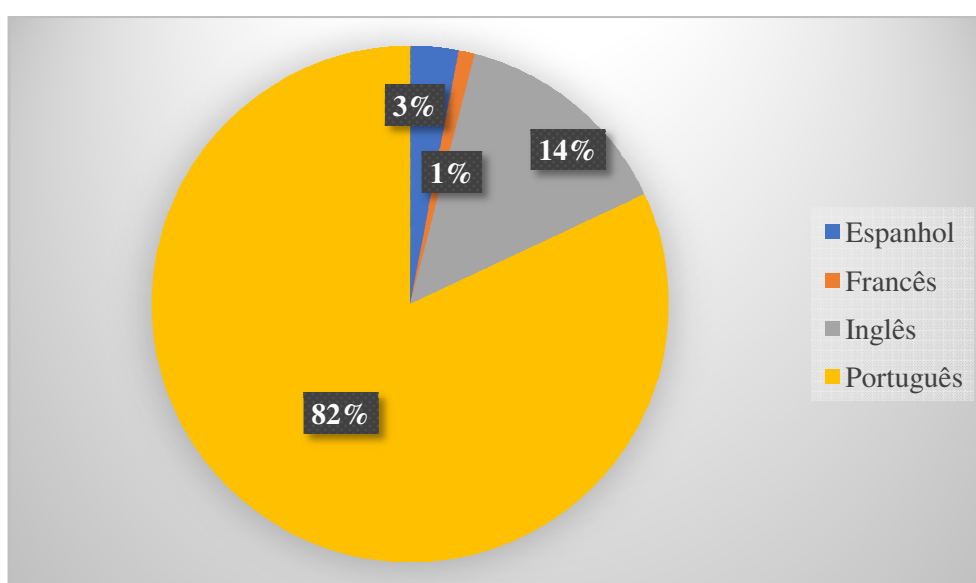
Fonte: Elaborado pelas autoras(2016)

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

4.5 Quantidade de artigos por idioma de publicação

O resultado da observação do idioma de publicação dos artigos está presente no (Gráfico 5), onde constam os quatro idiomas em que o *Boletim Ciências Humanas* aceita submissões: constatou-se que 82 por cento dos artigos são publicados em português.

Gráfico5- Idioma de publicação dos artigos



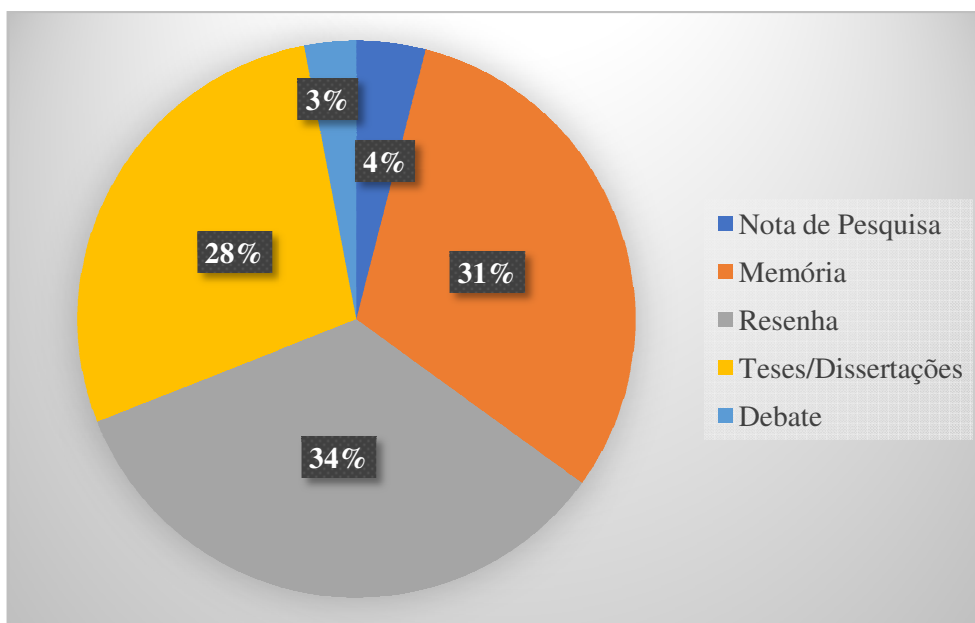
Fonte: Elaborado pelas autoras(2016)

4.6 Quantidade geral de trabalhos publicados nas seções: Notas de Pesquisa, Memória, Resenhas Bibliográficas, Teses e Dissertações e Debate

Os trabalhos nas seções do *Boletim Ciências Humanas* totalizam 123, nos anos de 2006 a 2015, excluindo os artigos de balcão e artigos para dossiê. Os resultados por seção são apresentados na (Gráfico 6), onde nota-se que as três seções em que mais se publicou foram Resenha, Memória e Teses/Dissertações.

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

Gráfico 6- Classificação de artigos por seção



Fonte: Elaborado pelas autoras(2016)

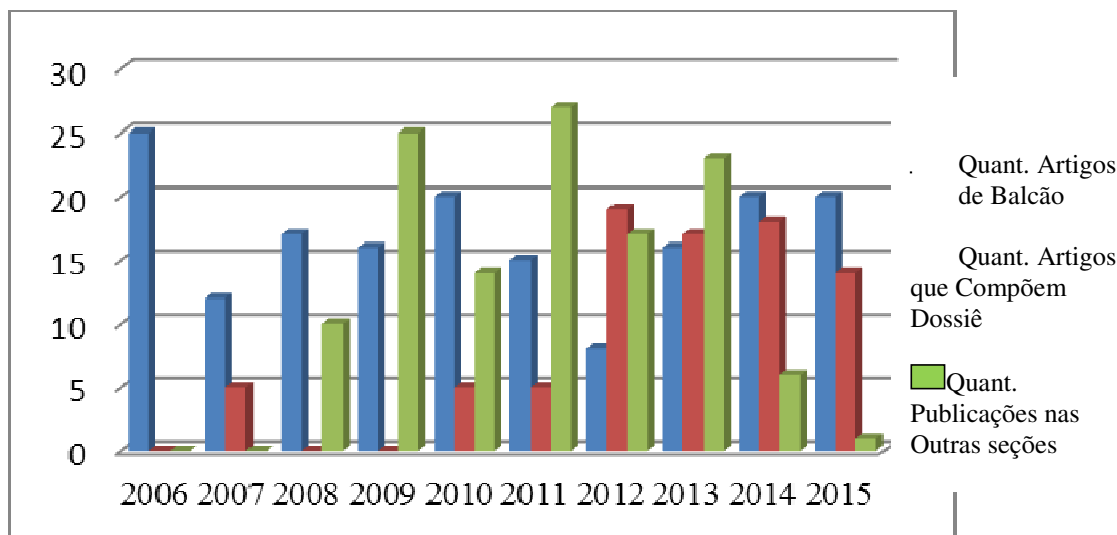
No (Gráfico 7), apresenta-se o demonstrativo da quantidade de artigos de balcão, artigos para dossiê e a soma de todas as outras seções do *Boletim Ciências Humanas* por ano de publicação. Indicativo da dinâmica desses itens ao longo dos dez anos estudados, os artigos de balcão estão presentes em todos os anos do estudo, mas a quantidade por ano é bastante variável, destacam-se os anos de 2006 com 25 artigos publicados e 2012 com oito artigos no ano.

Como já mencionado, os artigos de dossiê foram considerados com essa nomenclatura em 2007 e nos anos a partir de 2010, o que explica a inexistência desses artigos em 2008 e 2009.

Já as seções Notas de Pesquisa, Memória, Resenhas Bibliográficas, Teses e Dissertações e Debate, foram consolidadas em categoria denominada “Outras seções” do *Boletim Ciências Humanas*, e tem comportamento variado, caso dos artigos de balcão com destaque para os anos de 2006 e 2007 em que não há publicação de nenhuma dessas seções, e ainda os anos de 2011 com 27 publicações no total e 2015 com uma publicação no ano.

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

Gráfico 7- Desenvolvimento de artigos de balcão, artigos de dossiê e publicações nas outras seções, por ano



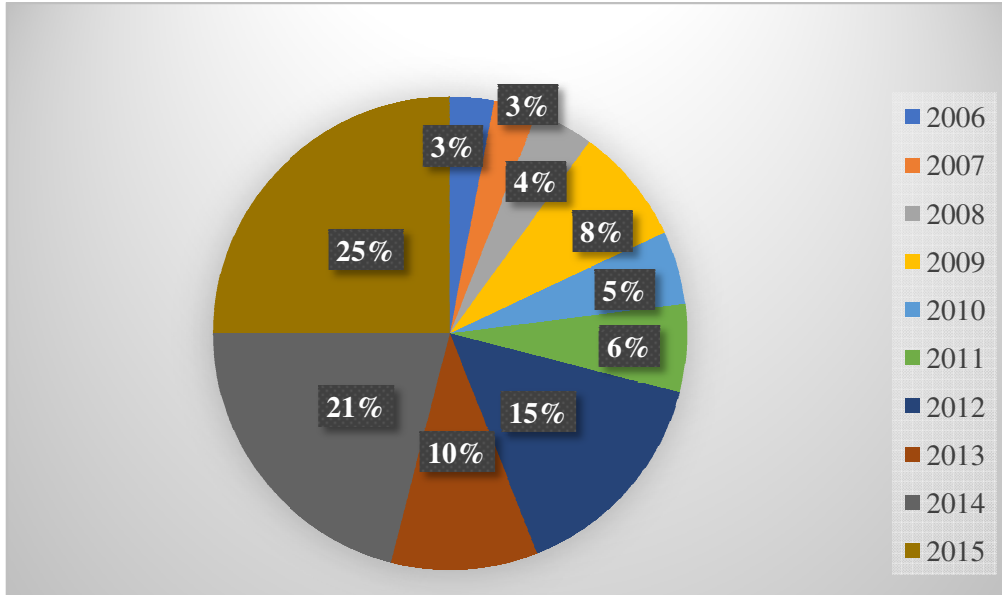
Fonte: Elaborado pelas autoras(2016)

4.7 Quantidade de autoria com filiação internacional

Identificou-se um total de 94 autores com filiação internacional no período de 2006 a 2015. O (Gráfico 8) demonstra a presença e a contribuição de autores internacionais. Constatou-se o aumento desse tipo de autoria no ano de 2015: a autoria internacional totalizou 25 por cento. Uma tendência de internacionalização de maior densidade é ao que se atribui o aumento desse tipo de contribuição no *Boletim Ciências Humanas* ao longo dos anos. É possível inferir a ausência de prática de endogenia, não só do ponto de vista institucional como de local de origem. Sales (2013) entende endogenia como uma: “[...] concentração institucional ou geográfica, por meio da afiliação declarada do conselho editorial, dos revisores e dos autores, com membros oriundos de uma mesma instituição, cidade ou região”.

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

Gráfico 8- Autoria com filiação internacional de (2006-2015)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

Ao analisar conteúdos publicados ao longo de dez anos foi possível comprovar que, o *Boletim Ciências Humanas* recebeu no total 252 resultados científicos. E que os principais conteúdos publicados pela revista correspondem a área interdisciplinar. Para o período investigado a autoria única predominou. O idioma o português foi o mais adotado pelos autores. As seções de resenha, memória, teses/dissertações estão entre as mais publicadas nas edições analisadas. A investigação confirmou a participação de autores com filiação internacional o que indica a ausência da endogenia institucional na revista científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de dez anos de publicação do *Boletim Ciências Humanas* é revelador da política editorial, a qual comprova a renovação nas práticas editoriais no que se refere aos processos de submissão e tramitação. Ao explicitarmos melhor os itens de: originalidade e ineditismo; normas para artigos oriundos de dissertações/teses; política anti-plágio; detalhamento do escopo; áreas correlatas e conteúdo publicado de caráter interdisciplinar na política editorial da revista, o processamento editorial irá torna-se ágil e de qualidade.

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

Esse estudo indica as características principais dos conteúdos do periódico e tem papel de subsidiar a condução editorial do futuro, principalmente num momento em que o *Boletim Ciências Humanas* passou a ter submissões processadas através de plataforma online e a ser disponibilizado em suporte unicamente digital.

Entre as principais características das publicações, no período que compreende os anos de 2006 a 2015, que podem ser destacadas com o estudo, a maioria das publicações são de submissões individuais e também podem ser instrumentais para a compreensão da trajetória do *Boletim Ciências Humanas* e também da instituição que o publica. A pesquisa revelou um número elevado de artigos com autoria única, todavia as publicações também apresentam coautoria nas edições examinadas, tendo como explicação o predomínio de artigos com característica interdisciplinar identificados nas seguintes áreas: Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca, Agronomia, Ecologia, Saúde Coletiva e Sociologia. A área interdisciplinar do *Boletim Ciências Humanas* é classificada na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)/WebQualis (2013-2016) em A2¹⁵, portanto é considerado um indicativo plausível para a ciência, e ainda, as publicações são predominantemente escritas em português, contudo no período estudado a revista publicou resultados científicos em seus quatro idiomas o que facilita o acesso e a disseminação do conteúdo da revista. Por fim constatou-se a contribuição crescente de autores com filiação internacional no período analisado. O que indica que a revista não apresenta indícios de endogenia institucional em suas edições.

Com os resultados apresentados no estudo, será possível atender ainda, aos propósitos de aperfeiçoar condutas editoriais como a de captação de conteúdo, explorando as possibilidades de diversificação de temas¹⁶ e identificando autores e *referees* de origem e de base institucional ainda mais diversificada. Essa prática pode afiançar níveis ainda mais altos de performance nos procedimentos editoriais, imprimindo agilidade ao tempo de processamento das submissões bem como garantindo a qualidade de avaliações por especialistas cujas competências são comprovadas em suas respectivas áreas de atuação.

¹⁵ O estudo foi desenvolvido previamente (2016) aos conceitos A1 para Linguística e para Antropologia/Arqueologia recebidos em 2017.

¹⁶ Isso já é prática em 2017, com a publicação de conteúdos sobre agricultura familiar, saúde, história, arte, turismo entre outros.

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

O estudo sugere novas pesquisas para investigar o perfil dos autores, sua origem institucional, os programas de pós-graduação aos quais estão vinculados bem como suas nacionalidades. Um diagnóstico dessa natureza pode ser instrumental na captação de conteúdos para publicação no *Boletim Ciências Humanas*. O conceito A1 de que goza o periódico em suas áreas-foco é em si fator de atração de submissões. Enquanto isso, a identificação e utilização mais recentes de outros mecanismos de divulgação do trabalho editorial associado a um futuro diagnóstico do perfil de autores pode ser ainda mais eficiente na captação de conteúdos de qualidade que correspondam à diversidade de áreas de conhecimento bem como de abordagem teórica com fins de publicação na revista. A publicação em periódico com o reconhecimento do *Boletim Ciências Humanas* se reflete positiva para os autores que logram ter seus trabalhos nas páginas de revista cuja trajetória de mais de 120 anos é testemunho de sua resiliência. A relação de reciprocidade revista-autor é um fundamento para a manutenção dos padrões editoriais no mundo científico. Nesse contexto o editor científico possui o papel de intermediário entre os autores e os revisores (FERREIRA, CANELA; PINTO, 2014). O *Boletim Ciências Humanas* se pauta por cultivar tal relação reconhecendo seu papel de servir à comunidade acadêmica ao honrar sua origem em instituição pública, o Museu Paraense Emílio Goeldi. O entendimento do processamento editorial é essencial para a prestação de serviços pelos órgãos públicos, uma conduta que ainda carece do devido reconhecimento do papel que exercem tanto os responsáveis pela execução dos trabalhos como aqueles que desse exercício se beneficiam.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq) e ao Programa de Capacitação Institucional (PCI) do Museu Paraense Emílio Goeldi -MPEG/MCTI pela concessão de bolsa a duas autoras deste artigo.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, Werner. **Diccionario de Terminologia LinguisticaActual**. Barcelona: Gredos Editorial, 1981.

AKOUN, André (coord.). **Dicionário de Antropologia**. Paris: Verbo, 1972.



Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BENCHIMOL, Alegria; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. O Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: trajetória e aspectos históricos dos primeiros 20 anos (1894-1914) na Amazônia e no cenário internacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: ANCIB, 2014. p. 4271-4292.

_____; ARRUDA, Maria Izabel Moreira; SILVA, Taíse da Cruz. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: do impresso ao eletrônico. **Informação e Sociedades**: estudos. João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 81-93, set./dez. 2016.

BELTRÃO, Jimena Felipe (org.). **Pesquisa em comunicação de ciência na Amazônia oriental brasileira**: a experiência recente no Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2013.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Tabela de áreas do conhecimento**. Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade. **Comunidades Tradicionais**: o que são. Brasília, [201-?]. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/comunidades-tradicionais/o-que-sao-comunidades-tradicionais>. Acesso em: 25 jun. 2016.

BRASIL, Reinaldo Duque. **Etnobotânica**: reflexões sobre conceitos e métodos de pesquisa. Curso ministrado na Universidade Federal de Viçosa, ETNOIKOS, 2009. 22 p. Disponível em: <http://grupoetnoikos.blogspot.com.br/2009/10/etnobotanica-reflexoes-sobre-conceitos.html>. Acesso em: 21 jun. 2016.

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/682>. Acesso em: 14 abr. 2014.

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Tradução e adaptação: Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES): WebQualis. 2013-2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeraIPeriodicos.jsf>. Acesso em: 31 out. 2017.

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

D'ONOFRIO, Salvatore. Tipologia do trabalho intelectual. *In*: _____. **Metodologia do trabalho intelectual**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. p. 66-77.

FERREIRA, Manuel Aníbal Silva Portugal Vasconcelos; CANELA, Renata; PINTO, Cláudia Frias. O processo editorial nos periódicos e sugestões para a publicação. **Revista de Gestão e secretariado**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 1-22, maio/ago. 2014.

FRANCH, José Alcina (coord.). **Dicionário de Arqueologia**. Madrid: Alianza, 1998. 957 p.

LEITE, Rose Aylce Oliveira. **Difusão da ciência moderna em instituições de ciência e tecnologia: um estudo de caso o Museu Paraense Emílio Goeldi**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993. (Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira).

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/342>. Acesso em: 14 abr. 2014.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**. Belém, 2015. Disponível em: <http://www.museu-goeldi.br/editora/bh/instrucoes.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2016.

PAIVA, Eliane Bezerra; RAMALHO; Francisca Arruda; CARVALHO, Ediane Toscano Galdino de. Informação e memória indígena no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Ciências Humanas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 16., 2015, João Pessoa, PB. **Anais [...]**. João Pessoa, PB: ANCIB, 2015. Não paginado.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SALES, Denise Peres. **Critérios de avaliação da produção científica em Ciência Sociais Aplicadas: inquirindo as bases de dados**. 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SILVA, Maria Astrogilda Ribeiro; SOUSA, Kleber Romano de. Publicação científica seriada da Amazônia: o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - trajetória e impacto de 1984 a 2005. *In*: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ENANCIB, 2007. Não paginado.

SILVA, Rosemary Cristina da; HAYASHI, Maria Cristina PiumbatoInnocentini. A aplicação da bibliometria na avaliação de periódicos científicos no campo da educação especial. *In*: HAYASHI, Maria

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

Cristina PiumbatoInnocentini; MUGNAINI, Rogério; HAYASHI, Carlos Roberto Massao (org.).

Bibliometria e cientometria: metodologias e aplicações. São Paulo: Pedro & João, 2013. p. 149-162.

SOUSA, João Carlos Moreno. Subáreas da Arqueologia. **Arqueologia e Pré-História**. [S.l.], 2013.

Disponível em: <https://arqueologiaeprehistoria.com/subareas-da-arqueologia/>. Acesso em: 7 jul. 2016.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Áreas do conhecimento. **DataGramZero**: revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, abr. 2004. Não paginado.

_____; STUMPF, Ida Regina Chitto. Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, p. 41-58, 2009.

TEIXEIRA, Elisabeth. Os trabalhos acadêmicos. In: _____. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 38-45.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. Tradução e adaptação: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

VALERIO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio/ago. 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. **Teoria e análise linguística:** estudo linguístico. São Gonçalo, RJ: UERJ, 2016. Disponível em: www.pplinuerj.com.br. Acesso em: 16 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pós Graduação em Antropologia Social. **Linhas de pesquisa**. Santa Catarina, 2016. Disponível em: <http://ppgas.posgrad.ufsc.br/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em: 20 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. **Linha de pesquisa1:** teoria e análise linguística. Niterói, RS: UFF, 2015. Disponível em: http://www.posling.uff.br/index.php?option=com_content&view=article&id=36&Itemid=6. Acesso em: 16 jun. 2016.

XAVIER, Rodolfo Coutinho Moreira; COSTA, Rubenildo Oliveira da. Relações mútuas entre informação e conhecimento: o mesmo conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 75-83, maio/ago. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652010000200006>.

Artigo submetido em 19-12-2018 – Aceito em 29-03-2019

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS: a ten-year-worth of bibliometric analysis 2006 – 2015

ABSTRACT

This article examines the thirty editions of the *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* published between 2006 and 2015. This quantitative and qualitative study used bibliometric and documentary techniques to identify the type of work published, authorship, institutional affiliation, and themes present in recent editions. During the period under analysis, almost 70 percent of the articles published were submitted on their own, without *dossiers*, which in turn were responsible for one-third of the content. More than 60 percent of the articles were written by one author only and more than 80 percent were originally published in Portuguese. A considerable number of authors were affiliated with international institutions, indicating that the periodical's policy on diverse institutional representation is being followed, permitting academic collaboration indispensable to scientific standards of quality. The findings indicate the need to improve editorial conduct as means to guarantee content quality, author qualification, and diverse topics, along with swifter editorial processing.

Keywords: *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. Scientifical periodical. Bibliometry.